



O SISTEMA DE SAÚDE DA HOLANDA E SUA COMPARAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO: UMA REVISÃO NARRATIVA

KEILLA CHRISTINNE T MORAES P ALBUQUERQUE; KEILLA CHRISTINNE TOURINHO DE MORAES PIMENTEL ALBUQUERQUE; BÁRBARA ROSE BEZERRA ALVES FERREIRA; BIANCA FREIRE LUNA

Introdução: Os sistemas de saúde ao redor do mundo buscam garantir acesso universal, qualidade e sustentabilidade, mas cada um apresenta estruturas e desafios específicos. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), financiado por impostos e de caráter público, enfrenta obstáculos como subfinanciamento, desigualdades regionais e dificuldades na gestão. Já a Holanda adota um modelo híbrido, baseado em seguros privados obrigatórios com forte regulação estatal, que assegura cobertura universal e maior eficiência. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito comparar esses dois sistemas, analisando aspectos como financiamento, gestão, assistência ao usuário, capacitação profissional e uso de tecnologia, com o intuito de identificar boas práticas que possam ser adaptadas ao contexto brasileiro, sem comprometer seus princípios de universalidade e equidade. **Materiais e Métodos:** A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão bibliográfica e análise comparativa entre os sistemas de saúde do Brasil e da Holanda. Foram examinados documentos oficiais, estudos acadêmicos e relatórios que abordam temas como financiamento, gestão, assistência ao usuário, capacitação profissional e inovação tecnológica. O referencial teórico inclui conceitos como financiamento sustentável, estrutura organizacional, qualificação dos profissionais de saúde e diferenças entre sistemas universalistas e baseados em seguros. **Resultados:** A análise evidenciou que o SUS pode se beneficiar de estratégias adotadas na Holanda, como o fortalecimento da atenção primária, maior transparência na gestão, ampliação do uso de tecnologias na saúde e estímulo à participação ativa da população. O modelo holandês, com seu sistema de seguros privados regulados pelo Estado, demonstra maior eficiência na alocação de recursos e na prestação de serviços, enquanto o SUS enfrenta desafios como subfinanciamento e desigualdades regionais. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência holandesa oferece contribuições relevantes para a evolução do SUS, permitindo a adoção de práticas que podem tornar o sistema brasileiro mais eficiente, acessível e humanizado. A incorporação de estratégias bem-sucedidas, como o fortalecimento da atenção primária e o uso de tecnologias, pode fortalecer o SUS sem comprometer sua essência pública e inclusiva. Dessa forma, é possível promover um atendimento mais qualificado e sustentável, alinhado às necessidades da população brasileira.

Palavras-chave: Sistemas de saúde, Países baixos, Sistema único de saúde, Atenção primária à saúde, Seguro saúde.